



“Dicas Ambientais do Caboquinho”: uma cartilha educativa¹

Larissa Mahall de SOUSA²

Amanda RODRIGUES³

Rosiel do Nascimento MENDONÇA⁴

Luiza Elayne AZEVEDO⁵

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo mostrar as etapas de criação da Cartilha Ambiental, desde seu planejamento gráfico até suas funções ambientais enquanto meio de comunicação ambiental no contexto da educomunicação, utilizando ferramentas de editoração multimídia. Ressalta-se também a importância da parceria com o Piatam (Inteligência Socioambiental Estratégica da Indústria de Petróleo na Amazônia) e a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, Sect-Am que contribuíram para que esse material impresso tivesse registro na Biblioteca Nacional (ISBN).

PALAVRAS-CHAVE: cartilha; meio ambiente; PET Caboquinho.

1 INTRODUÇÃO

O mundo passa por várias mudanças tecnológicas, sociais e culturais que sempre vão de encontro, mesmo que indiretamente, às mudanças ambientais, como o consumo exagerado e inconsciente dos recursos não-renováveis. Somado a isso, encontram-se outros problemas climáticos como a queimada, a derrubada ilegal de árvores, desperdício de água, energia e poluição do meio ambiente, que afetam a fauna e flora do meio em que estamos inseridos.

Em função do exposto, um dos temas mais discutidos na atualidade se trata do meio ambiente e todas suas implicações, tensões e ausência de ações e o assunto está presente nas plataformas de políticos, nos códigos de conduta organizacionais, pelo qual se promovem conferências, campanhas, e se assinam tratados, a exemplo do Câmbio Climático.

O ritmo de consumo ditado pela modernidade tem contribuído para que esses recursos, muitos deles não-renováveis, entrem em processo de esgotamento. Para além das previsões apocalípticas, é importante frisar que se a Amazônia continuar sofrendo o ritmo acelerado de desmatamento em breve vai desaparecer.

Na tentativa de solucionar ou amenizar essas questões, muitas pesquisas, estudos, congressos e palestras têm sido realizadas, mas como mostrar isso para os jovens de escolas

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo Utilitário

² Aluna líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Relações Públicas, email: larimahall@hotmail.com

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Relações Públicas, email: amandinharodriguex@hotmail.com

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: rosielmendon@hotmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da Ufam e tutora do PETCom, email: luindia@uol.com.br.



públicas, por exemplo, que não têm acesso a toda essa informação e quando tomam conhecimento, não sabem como podem ajudar, uma vez que vêem esses problemas muito distantes de sua realidade?

Qual a melhor forma, então, de preparar esses jovens para ações/benefícios ou ao menos em redução dos malefícios, para o ambiente ao seu redor e, conseqüentemente, para a sociedade?

Galbraith (1996), ao falar de educação, afirma que ela ainda é a melhor maneira de orientar o bom funcionamento da sociedade. Assim, a Comunicação em apoio ao processo educacional acaba assumindo um caráter transdisciplinar. Para o referido autor, a educação condiciona o bom funcionamento da sociedade, e conseqüentemente a política.

Os ignorantes são mantidos no trabalho entediante, repetitivo e de algum outro modo opressivo e, em muitas ocasiões, sem nenhum trabalho. Com a educação, e somente ela, vem a melhoria; sem ela não existe melhoria alguma, e o recurso plausível é o crime e a violência. Poderia – ou talvez, deveria – se argumenta que o que há de melhor em educação deveria beneficiar aqueles nas piores situações sociais. São eles que mais necessitam de meios de escape. (GALBRAITH, 1996).

Galbraith evidencia ainda que a educação nem sempre dependerá inteiramente da economia – ou questão econômica do indivíduo – porém, tendo em vista a forte ligação deste fator, é importante o cumprimento do seu papel na política e na sociedade, incluindo-a assim, nas políticas públicas e sociais, pois é tida como acesso e direito de todos.

De acordo com Guédez (1982), para que haja o cumprimento dos deveres das políticas públicas educacionais na sociedade faz-se imprescindível o apoio da tecnologia como fator contribuinte para este ato necessário em nosso meio social.

(...) o conjunto de processos, métodos e técnicas para enfrentar o problema da práxis educativa e para favorecer a dinâmica da aprendizagem conforme as diretrizes de um projeto acadêmico curricular inscrito e comprometido com o projeto histórico pedagógico. (GUÉDEZ, 1982).

O apoio, citado por Guédez, é caracterizado por teorias de sistemas, teorias da aprendizagem e da comunicação, que auxiliam o aprendizado. Tais teorias estão presentes na escola atuando de maneira eficaz para a formação positiva do aluno, oferecendo uma gama de métodos de educação a serem aplicados, seja no simples ato de transmitir o conteúdo por meio de um quadro, vídeo, internet, dentre outros.



A importância das tecnologias educacionais é que elas funcionam como um mecanismo de apoio para o aprendizado, no qual o aluno assimila o conteúdo transmitido, e também entende a necessidade de aprendê-lo e em seguida, poder inseri-lo em seu contexto.

A inclusão de tecnologias e/ou as tradicionais ferramentas de comunicação ambiental nas escolas, como a cartilha, visam a benefícios. No entanto, a implementação destas exige uma série de equipamentos, que vão desde as condições de infra-estrutura da escola, até o modo pelos quais tais veículos serão utilizados pelos educadores e educandos.

Evidencia-se, portanto, que a importância está nos conteúdos a serem transmitidos aos alunos e o uso das tecnologias deve ser feito a partir de uma análise coerente da realidade encontrada no atual âmbito escolar.

A comunicação enquanto mecanismo de apoio para esse processo auxilia na difusão de conhecimentos, sejam eles expostos através das mídias digitais, ou das práticas de atividades de conteúdos interdisciplinares.

Sendo assim, a comunicação no contexto pedagógico atua na criação de um elo que tem como apoio o uso de tecnologias para a transmissão do conteúdo ao seu receptor. Nesse contexto é que surgiu o projeto da cartilha educativa intitulada “*Dicas Ambientais do Caboquinho*”, desenvolvido pelo PET de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

A Educação é ainda a arma mais poderosa para combater os problemas ambientais de forma consciente e eficaz. Portanto, este instrumento de comunicação ambiental e de educomunicação tem o objetivo de trabalhar com temas recorrentes da Educação Ambiental, como conscientização e preservação da natureza por meio de um veículo de comunicação bastante utilizado na área ambiental: a cartilha.

Esse meio de comunicação dirigida encaixou-se de maneira coesa e funcional para a realidade do público de interesse do programa, os jovens de escolas públicas que através das oficinas aprenderam sobre questões ambientais e algumas técnicas de comunicação. Nesse processo de aprendizagem o importante é se conscientizar e conscientizar os outros.

Tratar os assuntos ambientais de modo a aproximá-los da realidade dos alunos também incentivou a criação da Cartilha Ambiental do PET Caboquinho, que mais uma vez buscou popularizar esse assunto através da cartilha educativa, um meio de comunicação acessível, fácil de entender e bastante rico em imagem e instruções.



2 OBJETIVO

Funcionar como instrumento de apoio às oficinas do Projeto PET Caboquinho e nas salas de aula, quando os temas água e/ou lixo forem trabalhados. Além disso, busca-se informar os alunos sobre temas e problemáticas ambientais, despertando a consciência ambiental em cada um deles.

3 JUSTIFICATIVA

O Projeto PET Caboquinho ultrapassou as oficinas e os jornais-murais produzidos nas Oficinas da Semana de Tecnologia do Amazonas (SECT), nos anos 2008 e 2009, bem como as atividades curriculares de extensão (ACE) realizadas, pois ele conseguiu conscientizar muitos jovens para o cuidado do meio ambiente. A Cartilha Ambiental surge como instrumento facilitador e funcional para dar continuidade a esse objetivo do projeto, com o diferencial de tratar a temática “meio ambiente” de maneira próxima à realidade desses jovens.

É possível explorar bastante os recursos visuais na cartilha, e quando se trata de meio ambiente, as imagens auxiliam no ensino de dicas ambientais. Para Margarida Kunsch (2003), os produtos comunicacionais impressos, eletrônicos ou digitais devem receber tratamento técnico-profissional, revelando a importância da qualidade, estudo e pesquisa na elaboração do material para a cartilha, que gera uma comunicação mais atraente aos olhos dos seus leitores.

Isso se encaixa no conceito de produção de editoração multimídia, que é a transformação de um projeto original em uma publicação atraente, podendo englobar diversas mídias. A elaboração da cartilha também foi norteadada pela área da Educomunicação, visto que ela facilita a produção e difusão de determinado assunto no processo ensino-aprendizagem.

O conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação dos processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais (escolas, centros culturais, emissoras de TV, rádio educativos e outros) assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (SOARES, 2003, p.3).

Dito isso, reafirma-se que o potencial da cartilha constitui-se de maneira objetiva, educativa, utilitária, rica em imagens e fácil de ser compreendida. Seguindo princípios que perpassam a definição de jornalismo utilitário, pode-se dizer que a cartilha “mantém o leitor



fiel, já que produz aquilo que está diretamente relacionado aos seus interesses imediatos, oferecendo respostas e possíveis soluções para seus problemas” (VAZ, 2009, p.8). Dando ênfase a isso, a autora também afirma que esse jornalismo de serviço gera ação/reação nos leitores, pois fornece informações úteis que podem ser aplicadas no dia-a-dia das pessoas.

Para Diezhandino (apud Vaz, 2009) , o jornalismo utilitário ensina, previne, anima, adverte e aconselha, por isso é tão importante e presencial nos meios de comunicação quer sejam impressos, eletrônicos ou digitais. Assim,

o jornalismo de serviço tem um papel orientador, que busca ajudar o cidadão em suas escolhas e atividades do cotidiano. Ele também é um gênero jornalístico independente e não cabe em classificações opinativas e informativas já existentes.(VAZ, 2009, p.14).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

- Definição dos públicos: alunos participantes das oficinas do PET Caboquinho e professores que desejem utilizar a cartilha em sala de aula, como instrumento de ensino auxiliar;
- Produção:
 - 1- Desenho à mão livre dos personagens em diversas situações para ilustrar as páginas da cartilha. Materiais: papel A4, lápis HB, 2B, naquim 0.1 e 0.8;
 - 2- Digitalização dos desenhos - scanner HP Deskjet F4100;
 - 3- Arte, vetorização, coloração e conversão para imagens JPGE e PNG. Materiais: Photoshop CS3;
 - 4- Montagem, diagramação e arte final. Materiais: Corel DRAW x4;
 - 5- Impressão da boneca. Materiais: impressoras HP, folhas A4.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A cartilha, enquanto instrumento educativo para as temáticas água e lixo, não se restringe somente às oficinas do PET Caboquinho, uma vez que possui ISBN (International Standard Book Number), sistema internacional padronizado que identifica os livros por título, autor, país ou editoria, facilitando sua circulação e comercialização. No Brasil, a Fundação Biblioteca Nacional é a responsável pelo registro e credibilidade das produções impressas. Assim, o acesso à cartilha ambiental se torna mais fácil, podendo ser utilizada como material auxiliar nas salas de aula.



Especificações Técnicas:

- Tipografia do título: AMAZON (remete a grafismos indígenas);
- Tipografias auxiliares: DAX Pro Bold e DAX Pro EXTRABold/ Arial cores CMYK (para impressão);
- Número de páginas: 34
- Impressão final: colorida, folhas A3, papel reciclado ou similar, gramatura 120;
- Acabamento: grampo ou espiral.

Ficha Catalográfica:

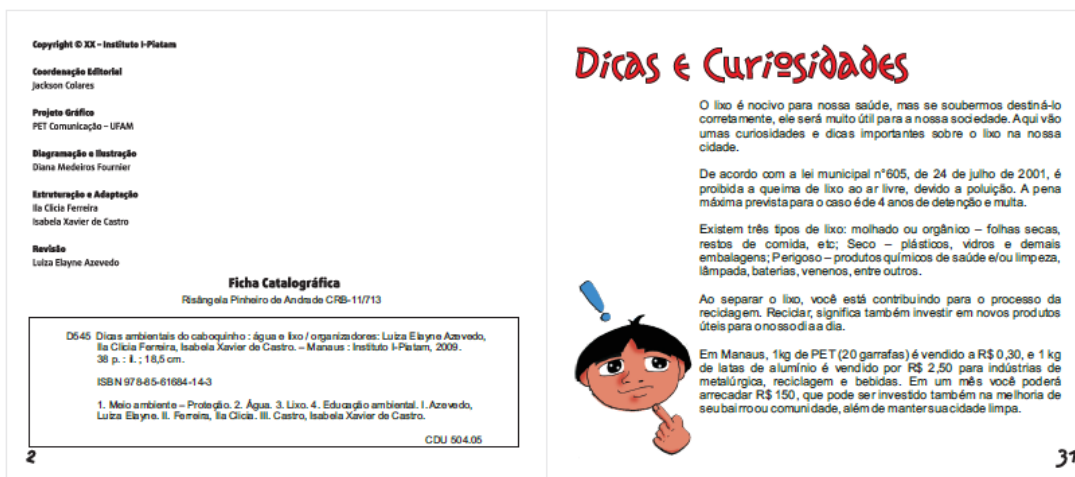
Risângela Pinheiro de Andrade CRB-11/713

D545 Dicas ambientais do caboquinho : água e lixo / organizadores: Luiza Elayne Azevedo, Ila Clícia Ferreira, Isabela Xavier de Castro. – Manaus : Instituto I-Piatam, 2009.
40 p. : il. ; 19 cm.

ISBN 978-85-61684-14-3

1. Meio ambiente – Proteção. 2. Água. 3. Lixo. 4. Educação ambiental. I. Azevedo, Luiza Elayne. II. Ferreira, Ila Clícia. III. Castro, Isabela Xavier de.

CDU 504.05





Capa

Passatempo

Complete as palavras cruzadas

Vertical:
Lixo
Preciclar
Ambiente
Reutilizar

Horizontal:
Desperdício
Reciclagem
Água
Educação
Reduzir

32

Dicas ambientais do

Cabquinho

água e lixo

Organizadores:
Luiza Elayne Azevedo
Ila Clícia Ferreira
Isabela Xavier de Castro

Manaus - AM
2009

Parte Lúdica

Fontes

Os dados apresentados nesta cartilha foram pesquisados nos seguintes endereços:

www.lixo.com.br
www.lixozero.com.br
www.amigodaagua.com.br
supermundo.abril.com.br
www.ambientebrasil.com.br
www.agenda21.com.br
www.pmm.am.gov.br/

30

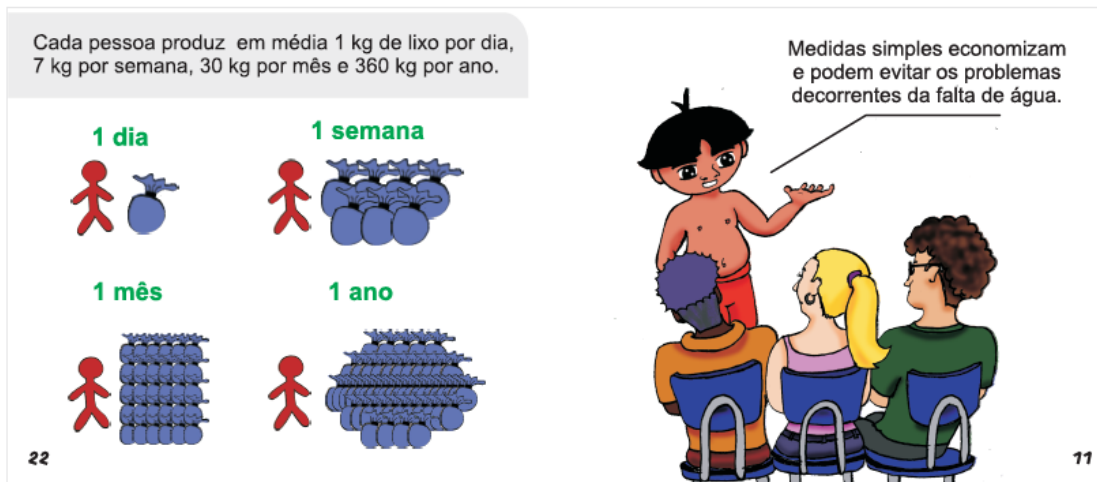
Apresentação

Olá amigos, muito prazer! Meu nome é Cabquinho. Sou o mascote do projeto de "Educação Ambiental e Comunicação" criado pelo Programa de Educação Tutorial do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas – Ufam. Recebi este nome porque represento as crianças que vivem no interior da Amazônia, bem pertinho da floresta.

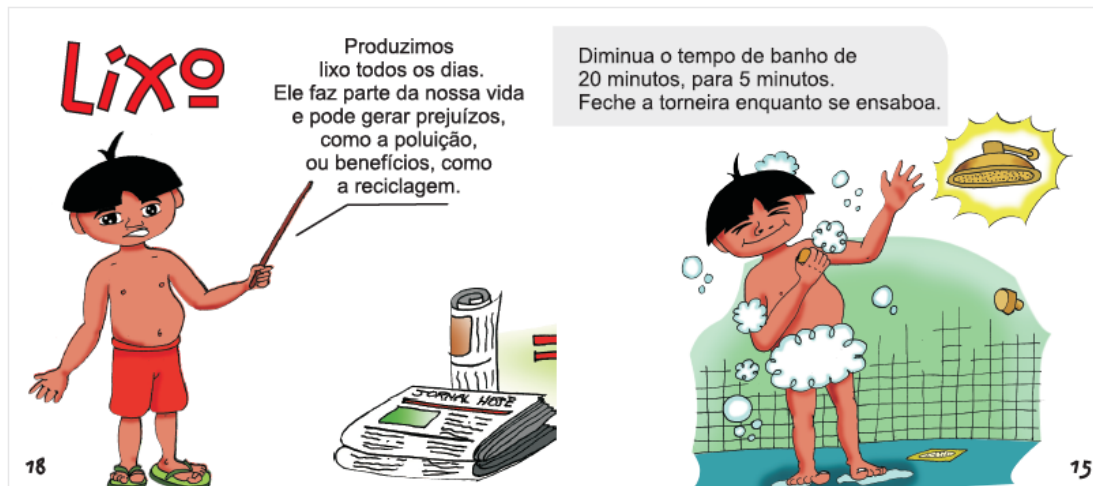
Vou dividir com vocês meus conhecimentos sobre meio ambiente. E, juntos, vamos aprender que é possível conservar a natureza com pequenas atitudes, como não desperdiçar água ou reutilizar o lixo.

3

Apresentação



Dicas Água



Dicas Lixo

6. CONSIDERAÇÕES

A criação de uma cartilha ambiental vem somar no processo de conscientização e preservação do meio ambiente, objetivo central do projeto PET Caboquinho. Por possuir cadastro na Biblioteca Nacional, acredita-se no potencial e utilidade desse material no uso em sala de aula quando o assunto abordado for meio ambiente, cumprindo o seu objetivo enquanto ferramenta do jornalismo utilitário.

Além disso, no seu processo de criação e execução, pode-se observar que unir comunicação com educação é uma forma bastante eficaz de contribuir para a preservação do meio ambiente. Outro ponto que merece destaque é o trabalho interdisciplinar que a Cartilha Ambiental proporciona entre as áreas de Jornalismo, Relações Públicas e Design.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALBRAITH, John Kenneth. **A sociedade justa: uma perspectiva humana.** Rio de Janeiro: Campus, 1996.

GUÉDEZ, Victor. **Tecnologia Educacional no contexto de um projeto histórico- pedagógico.** Rio de Janeiro : Revista Tecnologia Educacional-ABT, n. 49, 1982.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas integrada.** São Paulo: Summus, 2003.

SOARES, Ismar de Oliveira. Habilitação Comunicação em Espaços Educativos. **ECCOS Revista Científica.** N.2, Dez. 2000. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, USP.,

VAZ, Tyciane Cronemberger Viana. **Jornalismo de Serviço: o gênero na mídia impressa brasileira.** Trabalho apresentado no IX Encontro dos Grupos/ Núcleos de Pesquisas em Comunicação do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação- Curitiba, PR, 2009.